Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i7.28943

A IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CLIMA INSTITUCIONAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Rafael Poletto Chiquito[1]
Eleandro de Souza Cabral[2]
Diego da Silva[3]

RESUMO: A escola constitui um dos principais contextos de desenvolvimento humano, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também pela formação social, emocional e comportamental dos estudantes. Nesse sentido, a Psicologia Escolar contribui para a compreensão dos fenômenos que permeiam as relações estabelecidas no ambiente educacional. O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar as observações realizadas durante o estágio curricular obrigatório do curso de Psicologia em uma escola municipal localizada no município de Balsa Nova, Paraná. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, fundamentada na observação direta do cotidiano escolar. Foram observados aspectos relacionados à dinâmica das salas de aula, às interações durante o recreio, às atividades pedagógicas desenvolvidas fora do ambiente escolar tradicional e ao clima organizacional da instituição. Os resultados evidenciaram a influência das práticas pedagógicas e das relações interpessoais sobre o comportamento dos alunos, destacando questões relacionadas à disciplina, competitividade, cooperação, manejo emocional e mediação de conflitos. Conclui-se que a promoção de ambientes escolares acolhedores e emocionalmente saudáveis favorece não apenas o processo de aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Desenvolvimento Infantil. Ambiente Escolar. Relações Interpessoais. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A escola representa um dos principais espaços de desenvolvimento humano durante a infância, exercendo papel fundamental na formação cognitiva, emocional e social dos indivíduos. Além da transmissão de conteúdos acadêmicos, o ambiente escolar é responsável pela construção de habilidades socioemocionais, valores éticos e formas de convivência social que acompanharão o indivíduo ao longo de sua vida (Vygotsky, 2007).

[1]Discente do curso do Psicologia, UniEnsino.
[2]Psicólogo docente do curso de Psicologia da UniEnsino.
[3]Psicólogo docente do curso de Psicologia da UniEnsino.

Nesse contexto, a Psicologia Escolar busca compreender os processos que influenciam o desenvolvimento dos estudantes, bem como as relações estabelecidas entre alunos, professores, gestores e demais profissionais da educação. Segundo Patto (2015), compreender a dinâmica escolar implica analisar fatores institucionais, emocionais, pedagógicos e sociais que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

O estágio de observação constitui uma importante ferramenta de formação para estudantes de Psicologia, permitindo o contato direto com a realidade institucional e favorecendo a articulação entre teoria e prática profissional. A observação sistemática possibilita identificar comportamentos, interações e práticas que contribuem para a compreensão do funcionamento organizacional da escola.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar as observações realizadas em uma escola municipal do município de Balsa Nova, Paraná, discutindo aspectos relacionados às relações interpessoais, às práticas pedagógicas, ao clima organizacional e aos processos de desenvolvimento infantil observados durante o estágio.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e observacional, realizada durante o estágio curricular obrigatório do curso de Psicologia.

As observações ocorreram na Escola Municipal Dr. Mário Faraco, localizada no município de Balsa Nova, Paraná. A instituição, fundada em 1992, atende aproximadamente 316 alunos distribuídos entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Classe de Recursos.

A estrutura física da escola compreende salas de aula amplas e equipadas com recursos tecnológicos, biblioteca, quadra esportiva, refeitório, cozinha, pátio recreativo, sala dos professores, secretaria e ambientes administrativos. O quadro funcional é composto por professores, equipe pedagógica, profissionais administrativos e funcionários terceirizados responsáveis pelos serviços de limpeza e alimentação.

As observações foram realizadas no período vespertino, entre 13h e 17h, contemplando momentos em sala de aula, recreio, atividades externas e interações institucionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Observações sobre a Dinâmica do Recreio

O recreio constitui um espaço privilegiado para observação das relações sociais infantis, uma vez que ocorre com menor intervenção direta dos adultos e permite manifestações espontâneas de comportamentos, emoções e formas de interação.

Durante as observações, verificou-se que muitos alunos priorizavam as brincadeiras em detrimento da alimentação, consumindo rapidamente os alimentos fornecidos pela escola. Também foi possível identificar a formação de grupos predominantemente organizados por gênero, com pouca interação entre meninos e meninas.

Observou-se ainda elevada competitividade entre os estudantes, frequentemente associada a demonstrações de força física, habilidades ou condições materiais familiares. Em diversos momentos foram registrados comportamentos agressivos, como empurrões e chutes, especialmente durante brincadeiras não estruturadas.

Embora houvesse intervenção dos funcionários diante dos conflitos, verificou-se que muitos comportamentos retornavam após o afastamento da supervisão adulta. Por outro lado, também foram observadas manifestações de empatia, solidariedade e proteção entre colegas, evidenciando a coexistência de diferentes formas de interação social.

Esses resultados corroboram a literatura que aponta o recreio como importante espaço de aprendizagem social, no qual as crianças desenvolvem competências relacionadas à negociação, resolução de conflitos e construção de vínculos interpessoais (Brougère, 2010).

3.2 Dinâmica em Sala de Aula

Nas salas observadas, constatou-se que o início das atividades frequentemente era marcado por agitação e dificuldades de concentração dos estudantes. Em alguns momentos, a ausência de estratégias eficazes de manejo comportamental resultava na elevação do tom de voz por parte dos professores, gerando situações de estresse coletivo.

Entretanto, observou-se que professores que adotavam posturas mais acolhedoras, afetivas e pacientes obtinham maior engajamento dos alunos, favorecendo um clima de aprendizagem mais positivo.

Em uma situação específica envolvendo uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), foram utilizados recursos audiovisuais para reduzir uma crise comportamental. Embora a estratégia tenha produzido resultados imediatos para o estudante, observou-se ausência de mediação pedagógica junto aos demais colegas, o que gerou dispersão da turma.

De forma geral, as práticas pedagógicas observadas apresentavam predominância de metodologias expositivas, cópias e reprodução de conteúdos. Tal característica pode contribuir para a redução do interesse dos alunos, uma vez que limita oportunidades de participação ativa, criatividade e construção significativa do conhecimento.

Segundo Freire (1996), processos educacionais excessivamente centrados na transmissão de informações tendem a reduzir o protagonismo do estudante, comprometendo a construção crítica do conhecimento.

3.3 Atividades Realizadas Fora da Sala de Aula

As atividades externas despertavam elevado interesse e entusiasmo dos alunos. Entretanto, também favoreciam comportamentos de euforia excessiva, correria e aumento do nível de ruído.

Observou-se que muitas intervenções docentes possuíam caráter predominantemente corretivo, sem necessariamente promover reflexão sobre os comportamentos apresentados.

Uma atividade envolvendo quebra-cabeças em grupos revelou aspectos relevantes do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A proposta enfatizava a competição entre equipes, estimulando reações intensas de alegria entre os vencedores e sentimentos de frustração, tristeza e culpabilização entre os perdedores.

Não foram observadas intervenções voltadas à elaboração emocional dessas experiências. Tal aspecto merece atenção, considerando que o desenvolvimento de competências socioemocionais envolve também o aprendizado sobre perdas, cooperação, empatia e regulação emocional.

A literatura aponta que ambientes excessivamente competitivos podem favorecer sentimentos de ansiedade, exclusão e baixa autoestima quando não acompanhados por estratégias de mediação emocional adequadas (Goleman, 2012).

3.4 Clima Organizacional e Relações Institucionais

A análise do clima organizacional revelou um ambiente institucional caracterizado por cordialidade, respeito e cooperação entre os profissionais.

A equipe administrativa demonstrava receptividade tanto ao público externo quanto aos estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente acolhedor.

Observou-se que alunos mais tímidos apresentavam dificuldades para iniciar interações sociais, porém respondiam positivamente quando abordados pelos funcionários. Esse aspecto reforça a importância do acolhimento institucional como estratégia promotora de segurança emocional e pertencimento.

Também foi possível perceber que os estudantes demonstravam maior respeito e engajamento quando professores e gestores participavam ativamente de suas experiências escolares de forma construtiva, combinando autoridade e acolhimento.

Segundo Wallon (2007), o vínculo afetivo estabelecido entre educadores e alunos constitui elemento fundamental para o desenvolvimento emocional e para o processo de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de observação possibilitou uma compreensão ampliada sobre a complexidade das relações estabelecidas no ambiente escolar e sobre os múltiplos fatores que influenciam o comportamento humano no contexto educacional.

As observações realizadas evidenciaram que aspectos emocionais, pedagógicos e institucionais estão profundamente interligados, influenciando diretamente o desenvolvimento dos estudantes e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Verificou-se a necessidade de fortalecimento de práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional, à mediação de conflitos e à promoção de metodologias mais participativas e significativas. Da mesma forma, destacou-se a importância do papel dos professores e gestores como agentes promotores de vínculos saudáveis e de ambientes emocionalmente seguros.

Conclui-se que a Psicologia Escolar possui relevante contribuição na construção de espaços educativos mais inclusivos, acolhedores e capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.